



ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM CRIANÇAS QUE VIVEM COM HIV

¹Angelo Ramos Junior; ²Francisca Geisa Silva Martiniano; ³Rebecca Camurça Torquato; ⁴Thaís Reis Pinto; ⁵Tassiane Ferreira Langendorf; ⁶Cristiana Brasil de Almeida Rebouças.

¹Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; ²Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; ³Mestra em Enfermagem; ⁴Enfermeira; ⁵Docente da Universidade Federal do Ceará; ⁶Docente da Universidade Federal de Santa Maria.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: angeloramosjunior@alu.ufc.br¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o avanço tecnológico e farmacêutico, o Brasil atualmente conta com um tratamento eficaz e potente para conter a replicação viral em adultos e crianças que vivem com HIV. Apesar de o país contar com uma política de distribuição universal e gratuita pelo Sistema Único de Saúde, a adesão ao tratamento é baixa. **OBJETIVO:** Analisar estudos referentes à adesão à terapia antirretroviral em crianças vivendo HIV. **MÉTODO:** Revisão Integrativa realizada nas bases de dados SCIELO (Scientific Library Online) e LILACS (Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde), realizada de fevereiro a abril de 2023. **RESULTADOS:** A adesão ocorre quando o medicamento é ofertado com outro alimento saboroso. Crianças bem assistidas tendem a aderir melhor ao tratamento antirretroviral e o apoio social é determinante para uma boa adesão. **CONCLUSÃO:** A adesão ao tratamento antirretroviral no público pediátrico vai além da ingesta dos medicamentos. É importante que os profissionais de saúde possibilitem uma confiança e vínculo a partir da empatia e ética no cuidado a essas crianças.

Palavras-chave: HIV, Adesão, Criança.

INTRODUÇÃO

O tratamento para o HIV disponibilizado no Brasil é referência mundial. A partir de uma luta social da comunidade que vive com HIV, os medicamentos são ofertados de forma universal e gratuita pelo Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1996).





Nos anos 80 a infecção estava concentrada em um grupo populacional conhecida como 5H que era os homossexuais, hemofílicos, usuários de heroína injetável, haitianos e profissionais do sexo do termo inglês hookers, essa nomenclatura foi utilizada de forma temporária pelo Centers for Disease Control and Prevention para classificar populações que estavam sendo afetadas pelo vírus. Nesse período houve a notificação de casos em mulheres, posteriores aos primeiros casos em homens. Em 1985 é registrado o primeiro caso de transmissão vertical (CAMARGO, 2021).

Com o avanço tecnológico e farmacêutico, o Brasil atualmente conta com um tratamento eficaz e potente para conter a replicação viral em adultos e crianças que vivem com HIV. Apesar de o país contar com uma política de distribuição universal e gratuita ofertado pelo Sistema Único de Saúde, a adesão ao tratamento é baixa (DIAS et al., 2020).

Diante disso, em 2021, 40,8 mil casos de HIV foram notificados via SINAN, e no contexto pediátrico entre os anos de 2009 e 2021 os casos diminuíram em 87% (BRASIL, 2021). Apesar de os dados serem promissores para o controle da epidemia, existe uma lacuna para ter uma boa adesão ao tratamento antirretroviral, e essa lacuna abrange as questões sociais em relação a epidemia como, estigma social, discriminação e falta de conhecimento sobre a cronicidade da infecção (MATOS; ZOLLNER; AMORIM, 2022).

O objetivo desta pesquisa foi analisar estudos referentes à adesão à terapia antirretroviral em crianças vivendo com HIV.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SCIELO (Scientific Library Online) e LILACS (Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde). As buscas foram realizadas de fevereiro a abril de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, em português, disponíveis gratuitamente e indexados nessas bases. Como critério de exclusão, rejeitaram-se as teses e dissertações. A estratégia de busca está descrita na figura 1.

Figura 1 - Estratégia de busca nas bases de dados. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

LILACS	“Adesão” AND “Criança” AND “HIV”
SCIELO	“Adesão” AND “Criança” AND “HIV”



RESULTADOS

A amostra foi composta por 109 artigos encontrados nas bases de dados selecionadas. Com a inserção dos critérios de inclusão, o número de artigos foi reduzido para 16. Esses foram lidos na íntegra e quatro foram selecionados para análise e discussão. Conforme figura 2.

Figura 2 - Seleção dos artigos nas bases de dados. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.



Figura 3 - Artigos selecionados para análise do estudo. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

Autor, ano	Título	Objetivo
------------	--------	----------



COSTA et al., 2020	Estratégias e rede de apoio da família no cuidado à criança/adolescente soropositivo	Conhecer as estratégias e rede de apoio social da família no cuidado à criança/adolescente soropositivo
SILVA; SENNA JUNIOR, 2021	Atenção farmacêutica no tratamento de crianças infectadas pelo vírus hiv/aids	Apresentar por meio das ações da atenção farmacêutica os benefícios para o tratamento de crianças portadores do vírus HIV/AIDS
SOUZA; LEITE, 2022	Os efeitos do apoio social na adesão ao tratamento antirretroviral: um estudo de coorte prospectiva.	Descreve a adesão e estuda os efeitos do apoio social para esse tratamento; também investiga a extensão em que outras condições sociais, econômicas, terapêuticas e de saúde influenciam na adesão
MIRANDA et al., 2021	Promoção do uso racional de medicamentos em crianças vivendo com HIV/AIDS pelo método pedagógico Waldorf	Promover o uso racional de medicamentos (URM) em crianças vivendo com HIV/AIDS, através do método pedagógico Waldorf.

Um estudo de abordagem qualitativa com 20 familiares cuidadores de crianças e adolescentes vivendo com HIV obteve como resultado que a adesão ocorre quando o medicamento é ofertado com outro alimento saboroso para a criança (COSTA et al., 2020). Outro estudo trouxe que crianças bem assistidas tendem a aderir melhor ao tratamento antirretroviral (SILVA; SENNA JUNIOR, 2021). No estudo de Souza e Leite (2022), o apoio social é fator determinante para uma boa adesão ao tratamento antirretroviral.

DISCUSSÃO

As estratégias desenvolvidas pelas famílias para motivar a criança a aderir ao tratamento são diversas, entretanto, essas estratégias serão efetivas em um contexto mais sólido, a escolaridade dos pais e cuidadores, o nível socioeconômico são preditores de uma boa adesão da TARV (BRAGA et al., 2019).

Crianças que são orientadas desde muito cedo sobre a infecção e a importância do uso dos medicamentos antirretrovirais, tendem a aderir melhor a esse contexto, diante disso a família e cuidadores desempenham papel fundamental para uma boa adesão ao tratamento (LIMA et al., 2023).



Para uma boa adesão, o uso de materiais lúdicos e com linguagem acessível a esse público potencializam o entendimento sobre a infecção e tratamento, desse modo, a criança se torna protagonista do seu tratamento, assim, estimula sua autonomia. A confiança que a criança direciona para os profissionais que a atendem reverbera no quanto ela acredita nas informações que são verbalizadas por esse profissional (MOTTA et al., 2020).

CONCLUSÃO

A adesão ao tratamento antirretroviral no público pediátrico vai além da ingesta dos medicamentos. O apoio social, a ética e empatia dos profissionais que atendem essas crianças, o conhecimento sobre a infecção pelas famílias e cuidadores são fundamentais. Esses processos precisam ser colaborativos para uma boa adesão aos medicamentos antirretrovirais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.313, de 13 de novembro de 1996. Dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos aos portadores do HIV e doentes de AIDS. **Diário Oficial da União**, p. 23725-23725, 1996.
- CAMARGO, M. G. Haiti e HIV: Criando a história do contágio. **Enfoques**, v. 18, n. 2, p. 181-201, 2021.
- COSTA, A. R. al. Estratégias e rede de apoio da família no cuidado à criança/adolescente soropositivo. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7, pág. e28973706-e28973706, 2020.
- DA MOTTA, M. da G. C. et al. Participação no cuidado em saúde: a voz da criança e do adolescente que vivem com HIV. **Revista Sustinere**, v. 8, n. 2, p. 417-436, 2020.
- DA SILVA, A. P. N.; DE SENNA JUNIOR, V. A. Atenção farmacêutica no tratamento de crianças infectadas pelo vírus hiv/aids. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 989-1003, 2021.





DE OLIVEIRA BRAGA, D. A. et al. ADESÃO DE CRIANÇAS COM HIV/AIDS À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: PERFIL DO CUIDADO, FATORES INTERFERENTES E IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 4, n. 1, p. 15-25, 2019.

DE SOUZA, R. S.; LEITE, J. C. C. OS EFEITOS DO APOIO SOCIAL NA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: um estudo de coorte prospectiva. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 7, n. 1, 2022.

DIAS, R. M. et al. Crianças HIV positivas: características antropométricas e sociodemográficas. **Pesquisa realizada no ambulatório do Centro de Atenção à Saúde em Doenças Infecciosas Adquiridas-Casa Dia. Município de Belém, Pará. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2012/v26n4/a3453.pdf>. Acesso**, v. 23, n. 05, 2020.

DE MESQUITA MATOS, A. F.; ZÖLLNER, M. S. A. EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES POR HIV ENTRE 2010 E 2021 NO BRASIL. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102614, 2022.

DE SOUZA MIRANDA, A. M.; DE MENDONÇA LIMA, T.; DE QUEIROZ, L. M. D. Promoção do uso racional de medicamentos em crianças vivendo com HIV/AIDS pelo método pedagógico Waldorf/Promotion of rational use of drugs in children living with HIV/AIDS by Waldorf pedagogical method. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5648-5654, 2021.

LIMA, M. A. C. et al. Intervenções associadas à entrevista motivacional para adesão antirretroviral por pessoas com HIV. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE01712, 2023.